

Dança, memória e história

REALIZAÇÃO



CO-ORGANIZAÇÃO



APOIO FINANCEIRO



ENFIM, UM ESPAÇO PARA DEBATES SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE DANÇA, MEMÓRIA E HISTÓRIA

Rafael Guarato

RESUMO: Este texto é uma apresentação breve e em forma de relato, sobre os assuntos e debates que pulsaram entre xs pesquisadorxs que participaram do estreante Comitê Temático “Dança, memória e história”, durante o VI Encontro Científico Nacional de Pesquisadores em Dança, em junho de 2019.

PALAVRAS-CHAVE: dança, memória, história, historiografia.

FINALLY, A SPACE FOR DEBATES ON THE RELATIONS BETWEEN DANCE, MEMORY AND HISTORY.

ABSTRACT: This text is a brief presentation in the form of a report about the subjects and issues that took place among the researchers who participated in the debut Thematic Committee “Dance, memory and history”, during the VI National Scientific Meeting of Dance Researchers, in June 2019.

KEYWORDS: dance, memory, history, historiography.

Durante a realização do VI Encontro Científico Nacional de Pesquisadores em Dança, realizado na Universidade Federal da Bahia (UFBA) entre os dias 04 a 07 de junho de 2019, ocorreu o primeiro encontro do Comitê Temático: “Dança, memória e história”. Este comitê foi proposto como resultado de discussões que permeavam inquietações do comitê “Memória e Devires em Linguagens de Dança”¹, com duplo objetivo: primeiro, de tornar o recorte temático mais claro tanto para pesquisadores que ainda não haviam participado dos eventos acadêmicos da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança (ANANDA), quanto aqueles que já participavam mas que não haviam encontrado comitê que atendesse aos seus interesses; O segundo decorre do primeiro, e consiste num esforço em reduzir a rotatividade de pesquisadores que a cada ano passam pelo CT, com intuito de que consigamos coletivamente aprimorar nossos estudos e debates em torno das questões que envolvem dança, estudos da memória e suas interconexões com a história.

Tendo em vista que se trata do primeiro ano de existência do comitê temático, ainda é cedo para conseguirmos fazer uma avaliação sobre o impacto da alteração

¹ Xs leitorxs podem se inteirar melhor sobre esse assunto consultando os relatos escritos pelxs respectivos coordenadorxs entre os anos de 2011 à 2018, através do link: <http://www.portalanda.org.br/anais-edicoes>

no nome. Por isso, deixarei esse exercício para o próximo ano e me contentarei em apresentar alguns dados e aspectos que me chamaram a atenção na condição de coordenador das atividades de 2019. Nesta edição o CT recebeu 31 propostas de pesquisas, tendo sido aprovado 28 trabalhos para comporem a programação. Por motivos diversos que impossibilitaram pesquisadorxs de estarem presentes, somente 22 dos 28 trabalhos foram efetivamente apresentados. Dos 22 apresentados, somente 15 conseguiram nos disponibilizar a versão escrita que compõem os anais de 2019.

Ao todo foram 6 trabalhos apresentados como painel por graduandxs, graduadxs e specialistxs e 16 comunicações orais apresentadas por mestrandxs, mestrxs, doutorandxs e doutorxs. Esses trabalhos trouxeram temáticas relacionadas a artistas e instituições como Helenita Sá Earp, Semanas de Dança do Centro Cultural São Paulo, Quasar Cia. de Dança, Laura Samy, João Saldanha, Loie Fuller, Ballet Stagium, Grupo Experimental de Dança da UFBA e Maria Antonietta.

De modo transversal e recorrente, fizeram-se presentes debates, reflexões e sugestões acerca de assuntos que envolvem memória(s), arquivo(s), corpo como arquivo, decolonialidade em práticas curatoriais, história local, questões relacionadas ao trato da fonte histórica, historiografia de dramaturgias do movimento, autobiografia dançada, dançar a história da dança como recurso pedagógico, corpo como memória dançada, ontologia da experiência docente, o conceito de *reenactment* e as questões sobre originalidade e modernidade. Também surgiram questões sobre as relações entre historiografia da dança e a construção de memórias oficiais sobre dança no Brasil, memórias subterrâneas e memórias oficiais, memória e história de danças brasileiras de matriz africana em escolas da rede pública, questões conceituais e estéticas das danças de rua/urbanas, a educação como privilégio no século XIX.

Esses assuntos foram apresentados e/ou debatidos por Maria Alice Monteiro Motta, Josie Berezin, Hugo Oliveira Dias, Clarice Piedade Silva, Milton Santos de Jesus, Mariana Vianna Kuntz Fonseca, Victor Hugo Barroso de Souza Portela, Alysso Amancio de Souza, Mariana Bittencourt Oliveira, Rafael Guarato, Roberto Lima Sale, Maria Sofia VB Guimarães e Ivana Severino, Juliana Pereira Penna, Carolina Lima de Jesus Gomes, Ana Cristina Echevengúá Teixeira, Tatiana Wonsik

Recompensa Joseph, Amanda de Souza Nogueira e Ana Raquel dos Santos Carvalho, Gabriel Fernandez Tolgyesi, Mariana Cunha Callegario, Elaine Cristina Marques de Oliveira Nascimento e Rafael Randolpho Cristino.

Um eixo de debate que se fez mais recorrente envolveu pesquisas sobre historiografia, militância e resistência, tendo 4 trabalhos preocupados com essa temática e incentivou entre xs presentes, debates sobre como nosso presente interfere em nossas escolhas e sobre o quê optamos pesquisar e como olhamos para nosso passado em dança.

Realizando um comparativo com anos anteriores do CT Memórias e Devires em Linguagens de Dança, 2019 nos trouxe um ânimo. A inquietação apresentada por Ana Teixeira (2014) sobre as finalidades de um Comitê Temático se fizeram distantes das relações de troca e aprendizado mútuo às quais se dispuseram a maioria dxs presentes no CT esse ano. Mesmo tendo sido organizado metodologicamente de forma tradicional – apresentações de 15 e 20 minutos para cada, seguidas de blocos de discussão –, prevaleceu uma postura de humildade intelectual coletiva e interesse pelas questões de pesquisa, tornando o CT um ambiente propício para trocas, questionamentos, debates e aprendizado.

De modo menos impactante, mas também digno de ser relatado, a condição periférica (Guarato, 2016) parece ter sido incipientemente assumida. Em algumas investigações, o diálogo com o conhecimento produzido em dança em outros países aparece de modo não negligenciável. Aquém de mensurarmos a densidade do debate ou o interesse na interlocução por parte de estudiosos de outros países, o foco aqui recai sobre o interesse em conversar com pares, requisito básico e elementar para qualificação dos debates acadêmicos.

Quanto ao rigor científico dos trabalhos, me parece haver consenso entre os participantes de que a dança dentro do universo acadêmico assume o aspecto interdisciplinar como característica, assim como assinalado por Gay Morris (2009) ao tratar da área da *Dance Studies*. E que a preocupação em tentar singularizar a dança no rol das pesquisas em arte a partir de uma ontologia que seria ofertada pelas suas especificidades (Nhur, 2018) se aponta mais como um desejo – legado do pensamento moderno de individuação do saber –, que de reconhecer as

especificidades de pesquisar dança no “entre” disciplinas (e com elas suas epistemes e metodologias).

Bibliografia

GUARATO, Rafael. A dinâmica periférica da pesquisa em dança. *Anais do IV Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança*. Goiânia: ANDA, 2016. p. 665-672.

MORRIS, Gay. Dance studies / cultural studies. *Dance Research Journal*, Volume 41, Number 1, Summer 2009, pp. 82-100.

NHUR, Andréia. Reflexões sobre rigor e especificidade na pesquisa acadêmica em dança, memória e história. *Anais do V Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança*. Manaus: ANDA, 2018. p. 433-441.

TEIXEIRA, Ana Cristina Echevengúá. Comitê Temático: ambiente em que a troca de saberes deveria ser o desejo fundante do encontro. *Anais do III Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança*. Salvador: ANDA, 2014.